

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **15 a 16/09/22** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): encontra-se com seu nível em **940 cm**, em relação ao ano anterior está **70 cm** abaixo.

Rio Solimões (Manacapuru): **desceu 19 cm**, atingindo cota de **1469 cm**.

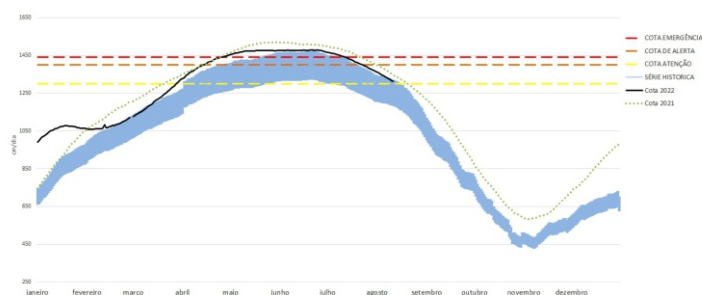
Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): **subiu 1 cm**, atingindo cota de **1124 cm**, em relação ao ano anterior está **53 cm** abaixo.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): **desceu 3 cm**, atingindo cota de **148 cm**, em relação ao ano anterior está **74 cm** abaixo.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTAÇÃO - 16030000

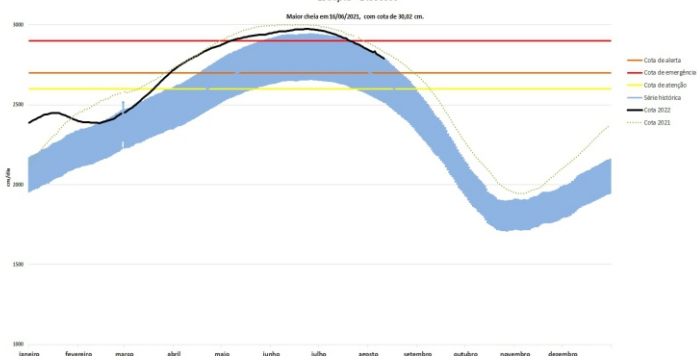


O Rio Amazonas em Itacoatiara **desceu 11 cm**, atingindo cota de **1022 cm**, em relação ao ano anterior está **45 cm** abaixo.

Em 16 de setembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **1151 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **129 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTAÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus **desceu 16 cm**, atingindo cota de **2436 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **63 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm)			COTAS (cm)	
		Setembro/2021		Setembro/2022				CHEIA				
		QUA 15	QUI 16	QUI 15	SEX 16	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2513	2499	2452	2436	-16	-63	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1184	1177	1123	1124	1	-53	SR	SR	SR	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	216	222	151	148	-3	-74	SR	SR	SR	86	1382
	Tefé Estirão	476	481	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1527	SL	1488	1469	-19	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1079	1067	1033	1022	-11	-45	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1016	1010	SL	940	-	-70	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

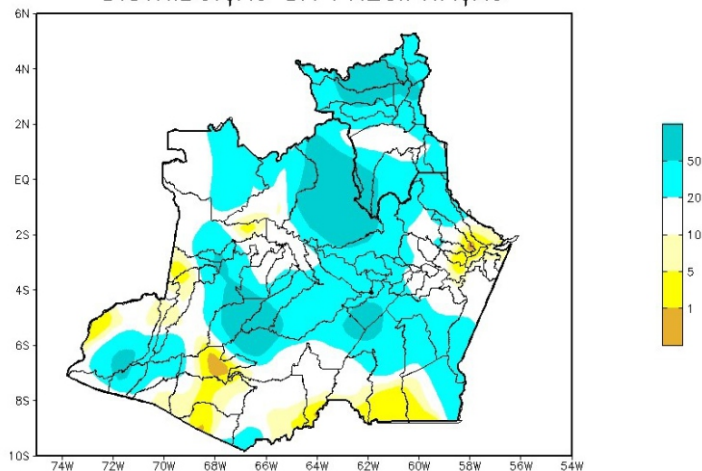


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 12/09/2022 a 18/09/2022

A climatologia da precipitação da Amazônia Legal durante o mês de setembro apresenta os valores máximos de chuva em toda a faixa centro-norte e oeste do Amazonas e o centro-oeste de Roraima, áreas estas que se encontram dentro da estação chuvosa, ocasionado principalmente pelo sistema meteorológico presente no extremo norte da região, a ZCIT (Zona de Convergência Intertropical).

Para o período de 12 a 18 de setembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 01 mm (áreas em tom de amarelo mais intenso) ocorreram em áreas setorizadas de Itamarati, Boca do Acre, Canutama, São Sebastião do Uatumã e Uruará. Registros acima de 50 mm (áreas em tom de azul intenso) foram observados em pequenas áreas das mesorregiões do Norte, Sudoeste e Centro Amazonense.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

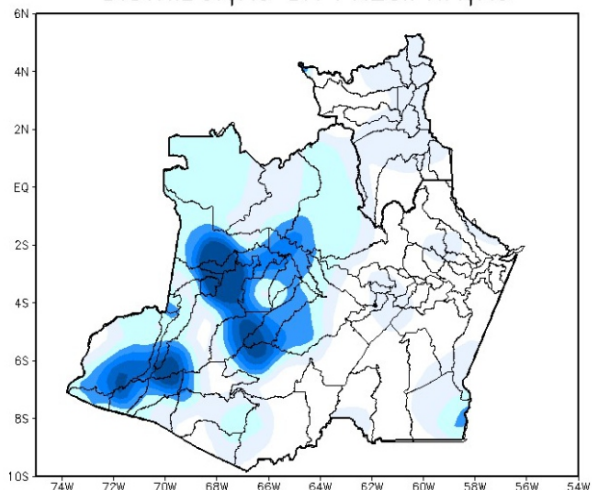


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 16/09/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 16 de setembro. Houveram índices maiores de 10 a 25 mm em áreas localizadas a extremo sudoeste e centro oeste do estado do Amazonas; nas demais regiões, predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 19 SEP 2022 at 00Z -to- Tue, 27 SEP 2022 at 00Z

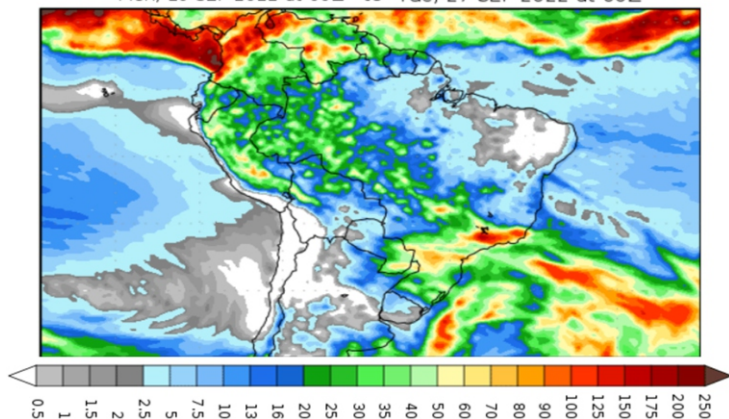


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 19 a 27 de setembro de 2022 indica que os maiores volumes de precipitação poderão ocorrer sobre áreas setorizadas da faixa oeste e sul do Amazonas, com acumulados entre 50 a 70 mm. Tais volumes de precipitação estão associados às áreas de instabilidade favorecidas por incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país que, por sua vez, intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.